

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 229 | Sexta-feira, 19 de Agosto de 2022 | Periodicidade: Semanal



“Comunicação pública implica a ideia de um sistema democrático suportada pela garantia da participação dos cidadãos”, afirma Prof. Baldissera

O académico brasileiro, Prof. Doutor Rudimar Baldissera, defendeu que a comunicação pública implica directamente a ideia de um sistema democrático, suportada pelos princípios da publicidade, crítica, debate e participação, realçando o facto de que quanto maior e melhor for a comunicação, melhor

será a participação activa dos cidadãos. Nesse sentido, frisou que as instituições devem colocar a informação à disposição dos cidadãos, porquanto a comunicação prepara os cidadãos para poderem demandar melhores serviços da Administração Pública.

Baldissera falava na qualidade de orador

principal no I Seminário de Comunicação, que decorreu esta semana em Maputo, onde proferiu uma palestra subordinada ao tema “Comunicação pública, participação e cidadania: Estratégias para uma administração pública mais próxima do cidadão em prol do desenvolvimento”.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM promove Prof. Doutora Maria Alexandra Rodriguez a categoria de Professora Catedrática

A UEM promoveu na quarta-feira (17/08), a Prof. Doutora Maria Alexandra Fernandes Rodrigues a categoria de Professora Catedrática na área científica de Educação Médica.

**ANUNCIE
NESTE ESPAÇO!**

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

O orador assumiu a ideia de comunicação como um processo de construção e disputa de sentidos, uma perspectiva um pouco distinta daquela habitualmente usada na área corporativa focada na difusão de informações. Numa perspectiva de democracia deliberativa, afirma que a comunicação pública assume importância por constituir a potência para a participação cívica, uma possibilidade de as pessoas através da comunicação terem alguma intervenção ao nível da vida política, quer do ponto de vista do conhecimento, da informação, de estarem informados sobre aquilo que se passa e, mais importante do que isso, refere, se utilizarem da comunicação como meio para desempenharem um papel para intervirem na própria vida política. “Nossa perspectiva é compreender a comunicação

como potência para a participação ampliada, que expressa de que forma a população através da comunicação consegue a participação ampliada na vida pública do seu País e não apenas do processo eleitoral”, disse.

Na abertura do evento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que continua a ser um desafio comunicar a ciência para o alcance de todos e não de uma minoria esclarecida, porque a investigação que é desenvolvida é para todos.

“É nosso desejo que os académicos e as instituições aqui representadas façam reflexões e experiências que, no final, ajudem a melhorar a comunicação entre as instituições e os nossos cidadãos em benefício de todos”, afirmou.

O Reitor disse ainda que é cada vez mais

decisiva a comunicação nos processos de gestão académica, sendo que não há como gerir instituições nos tempos que correm sem a dimensão da informação.

O seminário de dois dias decorreu sob lema “Comunicação Pública nas Instituições: reflexões sobre políticas, estratégias e práticas de comunicação” e tinha como objectivo partilhar experiências sobre de que forma a gestão da comunicação institucional pode melhor servir aos interesses da sociedade.

O evento, co-organizado pelo Centro de Comunicação e Marketing da UEM e a Escola de Comunicação e Artes, juntou estudiosos da comunicação, profissionais, representantes das instituições públicas e privadas, estudantes e académicos no geral.



Oradores defendem liderança, planificação e monitoria como pilares da comunicação organizacional

O Prof. Doutor Afonso Vaz Vassoa, defendeu que a Liderança, Investição, Planificação, Organização, Execução, Monitoria, Avaliação, Sistemática (LIPOEMAS) é o pilar e a solução para avançar nas questões da comunicação organizacional como um todo, portanto, o sucesso numa sociedade passa primeiro pelo fomento do diálogo que é o princípio para a promoção da paz e desenvolvimento sustentável no País.

“A maneira como as pessoas se comunicam tanto nas relações sociais e relações laborais pode contribuir ou não para se instalar ou não um clima de paz, por outro lado, o desenvolvimento só terá um impacto pacificador e duradouro se não for apenas económico, mas também e sobretudo humano”, afirmou.

Vassoa falava na palestra de encerramento subordinada ao tema “Pilares da Comunicação Organizacional para a Paz e Desenvolvimento Sustentável: Tendências,

oportunidades do mercado de trabalho, academia e entidades reguladoras em Moçambique”.

Por sua vez, o Doutor Mário Fonseca, Director do Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA), partilhou a sua experiência sobre a comunicação institucional na UEM, tendo apontado como um dos desafios actuais da unidade que dirige garantir uma maior comunicação baseada na investigação, com vista a acompanhar o processo de transformação da UEM em uma Universidade de Investigação, igualmente na capacitação do pessoal e na criação de um espaço de ciência, para que os investigadores possam partilhar as suas pesquisas com uma linguagem de fácil compreensão. “Estamos a dar suporte a uma reforma institucional e o Seminário de Comunicação fica destacado como um exemplo de um sector de comunicação de uma universidade que pretende transformar-se, criando debates e espaços para publicações”, frisou.

Em representação da empresa Electricidade de Moçambique, o Dr. Ercílio Fernandes, Coordenador de Comunicação e Imagem da EDM, referiu que trabalhar e comunicar são duas atitudes indissociáveis, afirmando que a comunicação não pode ser



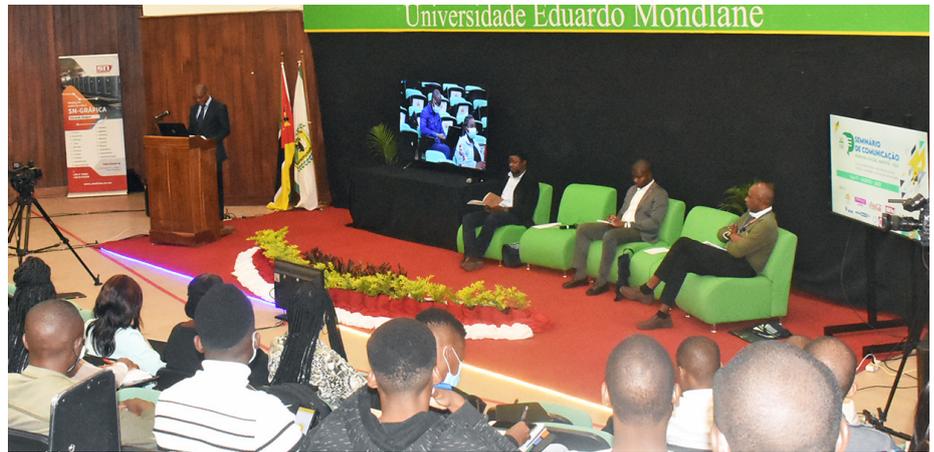
Prof. Doutor Afonso Vassoa

surda, ela tem de ser eficaz e atingir o que se pretende, é importante que a comunicação seja bidirecional bem como a sua dinâmica, apontando como exemplo, a situação vivida com a pandemia da Covid-19 onde os sectores de comunicação tiveram que se reinventar.

“A comunicação deve ser tomada como uma ferramenta da empresa e não como um acessório, é preciso que ela esteja em evidência. São várias as ferramentas usadas pelo gabinete de comunicação e imagem para aflorar a comunicação em seus diferentes níveis,” concluiu



Prof. Doutora Amália Uamusse



Reflexões abrem espaço para redimensionar a Estratégia de Comunicação

A Vice-Reitora Académica da UEM, Prof. Doutora Amália Uamusse, afirmou que as reflexões saídas do I Seminário de Comunicação deixam espaço para redimensionar a estratégia de comunicação da UEM, “de modo a desenvolvermos ações coordenadas entre estudantes, docentes, investigadores, corpo técnico e administrativo bem como a nossa ligação com a sociedade, contribuindo para o nosso desiderato de constituirmo-nos numa universidade de

investigação,” explicou.

Falando na cerimónia de encerramento, Uamusse disse ainda que o seminário de comunicação reafirma o compromisso da UEM com a participação na vida pública do País através de processos não só de comunicação, mas de vários outros processos para os quais têm estado a contribuir. “É indiscutível o facto de que não existe democracia sem participação e não existe desenvolvimento sem comunicação”.

UEM promove Prof. Doutora Maria Alexandra Rodriguez à categoria de Professora Catedrática

A UEM promoveu na quarta-feira (17/08), a Prof. Doutora Maria Alexandra Fernandes Rodrigues à categoria de Professora Catedrática na área científica de Educação Médica. Para obtenção deste grau, a candidata apresentou o seu projecto de investigação intitulado “Avaliação da implementação de Educação Médica contínua em Moçambique” e uma aula com o tema “Oportunidades e desafios da educação médica contínua e em exercícios.

Durante a aula, a mais recente professora catedrática defendeu a necessidade de formação contínua dos médicos regulada por organismos oficiais de medicina, uma vez que, segundo ela, a educação clínica em Moçambique não acompanhou as alterações ocorridas no perfil demográfico dos pacientes e da população, em geral, as novas realidades da prática médica internacional e o uso de novas tecnologias na medicina.

Nesse sentido, a Professora Maria Alexandra disse ser urgente a reformulação da perspectiva pedagógica da educação médica contínua em Moçambique, torná-la numa actividade universitária, criar oportunidades de aperfeiçoamento de modo que se assuma que há um vínculo entre o que se ensina e os procedimentos pedagógicos, bem como estimular práticas de estudo independente e progressiva

autonomia pessoal e intelectual.

Maria Alexandra acrescentou ser necessário a definição de políticas de formação com acções que visem desenvolver o perfil do médico formado no contexto nacional, promover actualização dos médicos em coerência com o perfil profissional já definido e a definição de acções que visem avaliar o desempenho das acções educativas com enfoque formativo, continuamente.

As provas públicas tiveram como Júri o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior (Presidente), Professor Catedrático Alfonso Rodriguez Baeza (da Universidade de Barcelona, Espanha) e Professora Catedrática Emília Noormahomed (da UEM, Moçambique) como vogais.

Após a deliberação do júri, a mais recente professora catedrática da UEM era uma



Professora Maria Alexandra

peessoa visivelmente feliz por atingir o ponto mais alto da sua carreira profissional como docente e investigadora na Faculdade de Medicina da UEM. Mas também reconhece a responsabilidade de garantir a formação de outros quadros.

Por seu turno, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que a atribuição do grau de professor catedrático faz parte do processo de crescimento →

da universidade através da capacitação dos recursos humanos que vão atingindo graus mais elevados na carreira que lhes permite, por conseguinte, criar as cátedras de modo a assegurarem a investigação. “Quanto mais professores catedráticos tivermos melhor, porque teremos a capacidade de criar ninhos de investigação através das cátedras”, disse.

Reconheceu que a Faculdade de Medicina tem sido um exemplo na graduação de quadros com este grau profissional, sendo por isso, um exemplo a ser seguido para inspirar outras faculdades que também estão a fazer bom trabalho.

A Professora Catedrática Maria Alexandra Rodriguez era até então, Professora Associada da Faculdade de Medicina da UEM.

As duas instituições manifestaram essa vontade na terça-feira (16/08), em Maputo, num encontro havido na UEM onde passaram em revista as relações de cooperação.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, apontou a digitalização da instituição, a contínua formação de docentes com os graus de mestrado e doutoramento e a melhoria das infraestruturas laboratoriais como desafios prementes, tendo em conta a sua visão e missão atendendo a sua transformação em Universidade de Investigação (UdI).

Abertas candidaturas ao cargo de Director da Faculdade de Educação

A Faculdade de Educação anuncia abertas de candidaturas ao cargo de Director daquela unidade. Os interessados podem submeter as suas candidaturas até ao dia 26 de Agosto na Secretaria da Faculdade, das 07:30 às 15:30 horas.

Segundo nota da Comissão Eleitoral, os candidatos deverão ser moçambicanos com reconhecido mérito profissional, competente, idóneo, com capacidade de agregar e influenciar várias sensibilidades e grupos de interesse, quer a nível interno quer a nível externo, na realização da missão e objectivos da instituição.

Podem candidatar-se ao cargo os que não estejam em formação e que estejam habilitados com o grau de Doutor, com competência comprovada de pelo menos cinco anos de gestão e/ou docência no ensino superior; estar habilitado com grau de Mestre, com competência comprovada de pelo menos dez anos de gestão e/ou docência no ensino superior; possuir projecto para o desenvolvimento da FACED.

UEM e Embaixada dos EUA reafirmam cooperação

A UEM e a Embaixada dos EUA reafirmaram o desejo de continuar a colaborar nos diferentes domínios, com destaque para a mobilidade de estudantes e docentes e a formação de quadros com os graus de mestrado e doutoramento.



Por seu turno, o novo Embaixador dos EUA em Moçambique, Dr. Peter Hendrick, mostrou total abertura da sua instituição em prosseguir a colaboração com a UEM nos vários projectos de cooperação, devendo as equipas técnicas das duas instituições agendarem encontros posteriores para definição das prioridades no âmbito da cooperação.

Após o encontro de cortesia, os dois dirigentes efectuaram uma visita ao Centro Estudantil da UEM, local que acolhe o Centro

de Desenvolvimento de Carreira, um projecto financiado pelo governo norte-americano em cerca de dois milhões de dólares nos próximos quatro anos com vista a melhorar as competências individuais dos estudantes de modo a aumentar o acesso a serviços e a empregabilidade de qualidade. Trata-se de uma parceria colaborativa envolvendo a Michigan State University (EUA), UEM, o Instituto Superior Politécnico de Manica e a Universidade Púnguê, de Moçambique.

Reitor encontra-se com o jovem inventor

No âmbito da visita que está a efectuar desde ontem à Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, encontrou-se hoje com o jovem inventor que está a “viralizar” nas redes sociais.

Trata-se de Leonardo Samuel Macamo, de 18 anos de idade, natural do distrito de Chókwè, que a partir de material convencional construiu um protótipo de Trator com seis funcionalidades na actividade agrícola. A sua invenção está munida de capinadeiras, a charua, lançador de sementes, parte da lavoura, sulcador e bomba de água para a rega.

Depois de ouvir explicações sobre o funcionamento do protótipo, o Reitor convidou o jovem inventor a candidatar-se aos cursos da UEM, particularmente da engenharia, tendo prometido acompanhamento durante a preparação para os exames de admissão e depois de admissão. O convite visa incentivar o jovem a desenvolver ainda mais a sua criatividade.

Leonardo Samuel Macamo, que concluiu a décima segunda classe no ano passado pretende continuar a sua carreira estudantil,

agradeceu o gesto e prometeu tudo fazer para aproveitar a oportunidade oferecida.



PUBLICIDADE

CURSO

de curta duração
com direito a certificado

Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho

📅 12 - 16 / Setembro / 2022

🕒 3 horas por dia



CEISA-UEM

Rua Joseph Ki-Zerbo
nº 170/R.C, Maputo



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente



Tópicos/Conteúdos:

Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho, Sinalização de segurança Restrição de segurança, Introdução aos tipos de agentes de riscos ocupacionais e ambientais, Segurança no trabalho em espaços confinados, Respostas a Situações de Emergência, Explosões e Incêndios e Relatório de investigação de acidentes.

● Termos e condições de participação:

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

Inscrições: de 15-08 à 08/09 de 2022.

"Vagas Limitadas"

● Curso em 2 períodos de forma presencial

Manhã das 9h – 12h

Tarde das 13h – 16h

Custo: **4.200,00 MZN**

● Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Moeda: MZN

Titular: UEM-CEISA